

MAGNESITA

Danilo Mário Behrens Correia - DNPM/BA - tel.: (71) 371-4010, fax: (71) 371-5748 E- mail: dnpm3@cpunet.com.br

I - OFERTA MUNDIAL - 1999

As estatísticas mundiais sobre o setor indicam que as reservas de magnésio contido se mantiveram estáveis em um patamar de 3,5 bilhões de toneladas, destacando-se como maiores detentores: China (28,8%), Coréia do Norte (21,6%), Rússia (21,0%), Brasil (5,2%) e Turquia (4,6%). No tocante à produção mundial, vale ressaltar que no início de 1998 a Comissão Européia sobretaxou em cerca de 30,0% a magnesita importada da China, Rússia e Ucrânia, como forma de combater o *dumping* que vinha sendo praticado por esses países. A despeito das restrições impostas ao governo chinês, as exportações de magnesita daquele país para os EUA, continuaram crescendo. A quase totalidade das reservas nacionais desse bem mineral está localizada na Serra das Éguas, em Brumado, no Estado da Bahia. O Brasil, em virtude de não ter havido alterações no seu quadro de reservas, manteve sua posição de detentor da 4ª maior reserva mundial, o mesmo não ocorrendo em relação à produção, em virtude da redução de 15,7% ocorrida em 1999.

Reserva e Produção Mundial

Discriminação Países	Reservas ¹ (10 ³ t)		Produção (10 ³ t)		
	1999 ^(p)	%	1998 ^(r)	1999 ^(p)	%
Brasil	180.000	5,2	308	260	8,4
Austrália	103	100	3,3
Áustria	20.000	0,6	187	190	6,2
China	1.000.000	28,8	690	700	22,7
Coreia do Norte	750.000	21,6	460	460	14,9
Eslováquia	30.000	0,8	288	290	9,4
Espanha	30.000	0,8	144	130	4,2
Estados Unidos	15.000	0,4
Grécia	30.000	0,8	187	190	6,2
Índia	45.000	1,3	107	100	3,3
Rússia	730.000	21,0	245	250	8,1
Sérvia e Montenegro	10.000	0,3	29	10	0,3
Turquia	160.000	4,6	461	300	9,7
Outros Países	480.000	13,8	100	100	3,3
TOTAL	3.480.000	100,0	3.309	3.080	100,0

Fontes: DNPM-DEM e Mineral Commodity Summaries - 2000

Notas: (1) Reservas em MgO contido

(r) Revisados

(p) Dados preliminares, exceto Brasil

(...) Dados não disponíveis

II - PRODUÇÃO INTERNA

A quase totalidade da produção brasileira de magnesita bruta e calcinada é proveniente do Estado da Bahia (96,0%), contribuindo o Estado do Ceará com apenas 4,0%. O principal produtor do país é a Magnesita S.A., que responde por cerca de 82,0% da produção nacional e os 18,0% restantes estão distribuídos entre as empresas Ibar Nordeste S.A., Magnesium do Brasil Ltda e Indústrias Químicas Xilolite S.A. A Magnesita S.A. opera integrada verticalmente nas etapas de extração e industrialização, produzindo magnesita calcinada e cáustica, *sínter* magnesiano, massa e tijolo refratários. O mercado de *sínter* sofreu uma queda de 20,0% em relação ao ano anterior, o mesmo acontecendo com a demanda de magnesita cáustica, por redução de consumo tanto no mercado externo quanto no interno, o que provocou declínio na produção bruta da ordem de 15,0%. Em relação à capacidade instalada de 400.000t/ano, ocorreu ociosidade de 35,0%, proveniente da redução na produção de *sínter* e de magnesita cáustica.

III - IMPORTAÇÃO

Não obstante a confortável situação brasileira de exportador, registraram-se, no ano de 1999, um volume significativo, embora bem inferior ao registrado em 1998, importações de produtos de magnesita, basicamente: magnesita calcinada à morte, óxidos e magnesita eletrofundida, muito embora, tais produtos sejam, também, produzidos internamente. Os principais países fornecedores foram: Noruega (86,0%), México (4,0%), EUA, Ilhas Cayman, China e Israel (2,0%) cada, respondendo por cerca de 98% dessas importações, no valor de US\$ 4,2 milhões.

MAGNESITA

IV - EXPORTAÇÃO

No que diz respeito à magnesita beneficiada, continuou a tendência de queda nas exportações, se for considerado o período 1998-1999. Os principais países consumidores, por quantidade, foram: EUA (29,8%), Polônia (20,7%), Argentina (16,2%), Chile (15,5%), Venezuela (7,7%) e Alemanha (4,5%), correspondendo a aproximadamente 94,0% das exportações brasileiras, gerando divisas da ordem de US\$ 9,2 milhões, ocasionando um superávit de US\$ 4,9 milhões, para o país. As exportações de magnesita bruta, à semelhança dos anos anteriores, alcançou níveis irrisórios.

V - CONSUMO

A demanda interna de magnesita calcinada à morte está ligada, principalmente, ao parque siderúrgico nacional, que utiliza mais de 80,0% desta *commodity* para a produção de refratários. Os 20,0% restantes foram consumidos pelas indústrias de cimento e de vidro. Em relação à magnesita cáustica, observou-se, em 1999, paridade entre a oferta e a demanda do mercado consumidor, formado principalmente pelas indústrias de fertilizantes, abrasivos, siderurgia, rações e produtos químicos.

Principais Estatísticas - Brasil

Discriminação		1997 ^(r)	1998 ^(r)	1999 ^(p)
Produção:	Magnesita bruta (t)	1.030.171	1.109.351	868.604
	Magnesita beneficiada ⁽¹⁾ (t)	294.629	308.300	259.834
Importação:	Magnesita bruta (t)	73	216	231
	(US\$-FOB)	84.031	149.961	183.656
	Magnesita beneficiada (t)	126.041	121.966	46.717
	(US\$-FOB)	6.889.767	5.710.291	4.224.207
Exportação:	Magnesita bruta (t)	4	5	4
	(US\$-FOB)	2.430	4.275	3.240
	Magnesita beneficiada (t)	92.403	88.092	67.173
	(US\$-FOB)	13.820.405	12.674.582	9.162.000
Consumo Aparente ⁽²⁾ :	Magnesita bruta (t)	1.030.240	1.109.562	868.831
	Magnesita beneficiada (t)	328.267	342.174	239.378
Preço médio:	Magnesita (C C) 3 (US\$/t-CIF)	165,00	165,00	165,00
	Magnesita (C C) 4 (US\$/t-FOB)	151,00	155,00	160,00
	Magnesita (C M) 5 (US\$/t-FOB)	280,00	280,00	280,00
	Magnesita (C M) 6 (US\$/t-FOB)	265,00	265,00	265,00
	Magnesita (C M) 7 (US\$/t-FOB)	275,00	275,00	275,00

Fontes: DNPM-DEM, SRF-CIEF - SECEX-DTIC

Notas: (1) Inclui magnesita eletrofundida e calcinada

(2) Produção + Importação – Exportação

(3) Magnesita Calcinada Caustica – Base Portos Europeus

(4) Magnesita Calcinada Caustica – Mercado Interno – Brumado - BA

(5) Magnesita Calcinada à Morte – Base Porto Reino Unido

(6) Magnesita Calcinada à Morte - Base USA – Lumina Nevada

(7) Magnesita Calcinada à Morte – Mercado Interno – Contagem - MG

(r)revisado

(p)preliminar

VI - PROJETOS EM ANDAMENTO E/OU PREVISTOS

A Indústria Química Xilolite S.A., localizada em Brumado, Bahia, possui, em andamento, projeto de expansão de sua capacidade de produção de magnesita calcinada. Com essa nova etapa, a empresa espera ampliar sua produção de 4 mil para 28 mil toneladas/ano. Os investimentos iniciais, da ordem de US\$ 6 milhões, foram firmados pela Sudene e Banco do Nordeste do Brasil (BNB). A Magnesita S.A., investiu US\$ 350 mil para melhorar o desempenho do forno, visando a ampliação de sua capacidade de produção de magnesita cáustica e nos próximos 02 (dois) anos, pretende investir recursos da ordem de R\$ 1,5 milhões. para captação de pó dos fornos e despoeiramento da britagem da sua principal mina (Pedra Preta), além de otimizar o processo de tratamento de minério. A Ibar Nordeste pretende investir cerca de US\$ 550 mil, visando ampliar e modernizar a fábrica de massas refratárias.

VII - OUTROS FATORES RELEVANTES

As três principais indústrias localizadas no sudoeste baiano (Magnesita S.A., Ibar Nordeste e Xilolite) geraram, em 1999, cerca de US\$ 2,2 milhões de ICMS e, aproximadamente, US\$ 276 mil de Compensação Financeira pela Exploração Mineral - CFEM, fruto de investimentos da ordem de US\$ 1,6 milhões, absorvendo um contingente de 630 pessoas como mão-de-obra direta e 415 empreiteiros. Esse desempenho, no tocante a arrecadação da CFEM, coloca a região entre as principais arrecadadoras do Estado da Bahia.